

A IMAGEM DO MENINO POBRE EM TRÊS CONTOS DE LIMA BARRETO

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS).

Área temática: 8.02.06.00-0 - Literatura Brasileira

SANTOS, Thaísa Rodrigues dos (thaisarodrigues00@gmail.com)¹; **TEIXEIRA, Marcos Vinícius** (marcosteixeira@uems.br)².

¹Discente do curso Bacharelado em Letras da UEMS – Campo Grande;

²Docente do curso de Letras – Português/Inglês da UEMS – Campo Grande.

Transitando pelos subúrbios cariocas durante sua vida, Afonso Henriques de Lima Barreto conheceu e viveu de perto as mazelas sofridas pelos menos favorecidos desde a Abolição da Escravatura, em 1888. Assim, para expor seu descontentamento quanto à promessa de liberdade que somente trouxe desigualdade e exclusão social, como também à indignação com a política vigente da época e seu propósito em reformular o Rio de Janeiro numa cópia da França, Lima Barreto usou da literatura para expor o seu descontentamento e, ao mesmo tempo, dar voz aos calados pelo racismo estrutural. Partindo disso, esta pesquisa, firmada na metodologia monográfica e com o intuito de estudar a sua narrativa ficcional bem como textos e obras críticas sobre o objeto estudado, tratou de analisar a imagem do menino pobre em três contos de Lima Barreto, a constar: “O filho da Gabriela”, “O moleque” e “O único assassinato de Cazuza”. Cada narrativa trata da vida de um menino pobre. Primeiramente, temos Horácio e a orfandade prematura, passando a sobreviver dentro do lar dos padrinhos ricos, dona Laura e o Conselheiro Calaça, no qual sente-se inserido apenas como *filho da empregada*. No segundo conto, com Zeca, filho amado de dona Felismina, vimos o vislumbre do garoto sobre as antigas casas de cinema e sua audácia em vingar-se dos garotos racistas que o atormentam. Por fim, na terceira narrativa, Hildegardo Brandão, vulgo Cazuza, vive a melancolia de um homem em seus cinquenta anos de idade que relembra, em uma conversa de amigos, memórias de infância com a mãe já falecida. Dessa forma, este estudo aborda não somente a presença da inocência infantil, mas o modo como cada personagem enxerga seu passado, presente e futuro de uma realidade tão dura expressas nas narrativas. Além disso, seus espaços sociais de origem expõem as condições de moradia de uma população negada de viver no centro da cidade carioca enquanto era modernizada. Recorrendo também às questões autobiográficas, nos aportamos em seus principais biógrafos (BARBOSA, 2010; SCHWARCZ, 2017) para refletir acerca da construção literária de Lima Barreto. Diante disso, percebemos a importância dos estudos limabarretianos a partir de uma abordagem sobre a sociedade no período da *belle époque*, tendo por base a ferocidade de um escritor negro, pobre e negado diversas vezes de ocupar uma cadeira na Academia Brasileira de Letras, para a realização de uma obra literária significativa, que escancara o Brasil racista do século XIX e XX. Assim, ler, pensar e estudar Lima Barreto nesta pesquisa permitiu-nos refletir sobre um período importante da história descrito em seus contos, possibilitando-nos pensar também sobre o que ele pedia à literatura: uma liberdade que não veio.

Palavras-chave: Lima Barreto, Infância pobre, *Belle époque*.

Agradecimentos: Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pela concessão de bolsa de iniciação científica para o primeiro autor.